



# Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética 3

Kelly Cristina Campones  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Kelly Cristina Campones**  
(Organizadora)

**Ensino e Aprendizagem como Unidade  
Dialética**  
**3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem Como Unidade Dialética; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-482-5 DOI 10.22533/at.ed.825191507  1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina.  CDD 371.102
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 43 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimentamos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DE ATENDIMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA REDE PRÓPRIA DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GO	
<i>Bráulio Brandão Rodrigues</i> <i>Nathália Ramos Lopes</i> <i>Daniela Cristina Tiago</i> <i>Danianne Marinho e Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A EXPERIMENTAÇÃO ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO QUÍMICO	
<i>Paulo Vitor Cardoso Figueiredo</i> <i>Angelita Silva Machado</i> <i>Samuel Robaert</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
AÇÃO EDUCACIONAL PARA CONTROLE DA GLICEMIA SANGUÍNEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Sally Cristina Moutinho Monteiro</i> <i>Ilka Kassandra Pereira Belfort</i> <i>Leticiane Teixeira Castro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
APLICAÇÃO DE METODOLOGIA COM ENFOQUE CTS NO CURSO DE FARMÁCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Kione Baggio Bordignon</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
ARTE-PERFORMANCE: EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>José Valdinei Albuquerque Miranda</i> <i>Carla Alice Faial</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
AS “TRÊS MARIAS” E O SOL: RECURSO DIDÁTICO À LUZ DA EPISTEMOLOGIA DE GASTON BACHELARD	
<i>Marcelo Antonio Amorim</i> <i>Edite Maria dos Anjos</i> <i>Virgínia Marlene Correia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915076</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>57</b>
CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO	
<i>Marize Lyra Silva Passos</i>	
<i>Danielli Veiga Carneiro Sondermann</i>	
<i>Isaura Alcina Martins Nobre</i>	
<i>Mariana Biancucci Apolinário Barbosa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915077</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>71</b>
DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS NO ESPAÇO ESCOLAR: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS – ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Mikael Miziescki</i>	
<i>Marcelo Feldhaus</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915078</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>76</b>
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA: O IFPR – CAMPUS PARANAÍ EM CONTEXTO	
<i>Valeriê Cardoso Machado Inaba</i>	
<i>José Barbosa Dias Júnior</i>	
<i>Antão Rodrigo Valentim</i>	
<i>Rafael Petermann</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8251915079</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>86</b>
ESCOLA E UNIVERSIDADE: FORTALECENDO DIÁLOGOS ATRAVÉS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
<i>Edileuza Dias de Queiroz</i>	
<i>Renato Gadioli Augusto</i>	
<i>Guilherme Preato Guimarães</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150710</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>97</b>
EXPERIMENTOS INVESTIGATIVOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
<i>Raquel Pereira Neves Gonçalves</i>	
<i>Mara Elisângela Jappe Goi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150711</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>107</b>
FIOS E TRAMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR: SABERES E FAZERES NA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	
<i>Regina Celi Frechiani Bitte</i>	
<i>Vilmar José Borges</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>122</b>
HIDROGÊNIO: UM OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA	
<i>Ingrid Souza Brikalski</i>	
<i>Denis da Silva Garcia</i>	
<i>Claiton Marques Correa</i>	
<i>Bruno Siqueira da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>128</b>
INTEGRANDO JUVENTUDE E INFÂNCIA: ENSINANDO E APRENDENDO EM DIFERENTES CONTEXTOS	
<i>Camila Ribeiro Menotti</i>	
<i>Elexandra Sueli Wagner</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>137</b>
METODOLOGIA DE PROJETOS E A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Andréa Cristina da Silva Viana</i>	
<i>Raquel Aparecida Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>144</b>
O ESTÁGIO COMO ENCONTRO NOS CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sandra Regina dos Reis</i>	
<i>Klaus Schlünzen Junior</i>	
<i>Okçana Battini</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>158</b>
OS DESAFIOS DAS PESQUISAS NO CAMPO DA ARTE E DA EDUCAÇÃO: CARTOGRAFANDO POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS	
<i>Aurélia Regina de Souza Honorato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>167</b>
POBREZA DE EXPERIÊNCIA CONTRAPONDO-SE AO ACÚMULO DE INFORMAÇÕES NO SÉCULO XXI, À LUZ DAS TEORIAS DE JORGE LARROSA E WALTER BENJAMIN	
<i>Mariluci Almeida da Silva</i>	
<i>Cintia Luzana da Rosa</i>	
<i>Janine Moreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82519150718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>172</b>
RECICLAGEM DE MATERIAIS – UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Venina dos Santos</i>	
<i>Maria Alice Reis Pacheco</i>	
<i>Magda Mantovani Lorandi</i>	

*Paula Sartori*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150719**

**CAPÍTULO 20 ..... 186**

REESTRUTURAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

*Eliane Paganini da Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150720**

**CAPÍTULO 21 ..... 199**

TEXTOS ESCRITOS- O DIZER ÀS MARGENS: O DITO E O NÃO DITO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

*Vânia Carmem Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150721**

**CAPÍTULO 22 ..... 206**

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E O TRATO COM A DIVERSIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: TAREFAS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

*Paulo Antônio dos Santos Júnior*

*Maria Jucilene Lima Ferreira*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150722**

**CAPÍTULO 23 ..... 222**

ARTE AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA ESCOLA: REVENDO A LITERATURA, ENTENDENDO OS PERCURSOS

*Lucas de Vasconcelos Soares*

*Maria Antonia Vidal Ferreira*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150723**

**CAPÍTULO 24 ..... 228**

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA EM EAD

*Rosalva Pereira de Alencar*

*Waghma Fabiana Borges Rodrigues*

*Alexandre Ferreira Alencar*

*Viviane Rodrigues Mendes*

*Thiago Silva Garcia Duarte*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150724**

**CAPÍTULO 25 ..... 240**

INTERNET Y CINE COMO ALIADOS EN LA ENSEÑANZA DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN: UNA EXPERIENCIA EN BRASIL

*Antônia de Araújo Farias*

**DOI 10.22533/at.ed.82519150725**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 249**

## A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA EM EAD

### **Rosalva Pereira de Alencar**

Universidade do Estado de Mato Grosso  
Cáceres - Mato Grosso

### **Waghma Fabiana Borges Rodrigues**

Universidade do Estado de Mato Grosso  
Cáceres - Mato Grosso

### **Alexandre Ferreira Alencar**

Universidade do Estado de Mato Grosso  
Cáceres - Mato Grosso

### **Viviane Rodrigues Mendes**

Universidade do Estado de Mato Grosso  
Cáceres - Mato Grosso

### **Thiago Silva Garcia Duarte**

Universidade do Estado de Mato Grosso  
Cáceres - Mato Grosso

**RESUMO:** Este estudo tem como objeto a prática pedagógica na disciplina de estágio supervisionado do curso de pedagogia mediada pelas tecnologias com destaque o papel da web-conferência como um dos recursos de interação entre professor, tutores e acadêmicos. O objetivo desse estudo é apresentar uma experiência que demonstre as articulações possíveis ou não através das metodologias e ferramentas de web-conferência com vistas as interações do processo de ensino e aprendizagem do Estágio Supervisionado no curso de pedagogia na modalidade à distância. A disciplina de Estágio Supervisionado é organizada no Ambiente

Virtual de Aprendizagem (AVA) contendo videoaulas, fórum de discussão, espaço de interações entre professor e alunos de maneira individual (via mensagens), todos os materiais pedagógicos e documentos oficiais da instituição que orientam a disciplina ficam disponíveis, porém, uma expressiva parcela de alunos não conseguem ou não se empenham na leitura das orientações, assim, a web-conferência que é um recursos dinâmico e que acontece em tempo real, possibilita produzir maior alcance do objetivo de sanar as dificuldades apresentadas, bem como oportunizar troca de experiências e interação dos envolvidos no processo. **PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado. Prática Pedagógica. Formação. Espaços não escolares.

**ABSTRACT:** This study has as object the pedagogical practice in the discipline of supervised internship of the pedagogy course mediated by technologies with emphasis the role of the web conferencing as one of the interaction resources between teacher, tutors and academics. The objective of this study is to present an experience that demonstrates the possible or not articulations through the methodologies and tools of web conferencing with a view to the interactions of the teaching and learning process of the supervised internship in the pedagogy course in the distance modality.

The supervised internship discipline is organized in the Virtual Learning Environment (VLE) containing video lectures, discussion forum, interaction space between teacher and students in an individual way (via messages), all pedagogical materials and official documents of the institution that guide the discipline available, however, a significant number of students are unable or unwilling to read the guidelines, so the web conferencing, which is a dynamic resource and that takes place in real time, enables a greater reach of the objective of remedying the difficulties presented, as well as exchange of experiences and interaction of those involved in the process.

**KEYWORDS:** Supervised Internship. Pedagogical Practice. Formation. Non-school spaces.

## 1 | ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

A disciplina de Estágio Supervisionado III, com foco em espaços não escolares compõe o arcabouço de conhecimentos disponíveis aos acadêmicos/as do 8º semestre do Curso de Pedagogia, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT em parceria e fomento com a Universidade Aberta do Brasil - UAB, na modalidade a distância.

O estudo se utiliza da ementa como um dos pilares constituído no Projeto Político do Curso (2013) que delinea o eixo condutor da disciplina, assim compreendida:

O Estágio Supervisionado III é entendido como a execução de atividade docente junto à comunidade numa perspectiva de educação não escolar, proporcionando ao estagiário a ampliação do aprender a ser professor. Constará de atividades pedagógicas planejadas desenvolvidas em instituições não formais, onde se atenda a comunidade, independente de faixas etárias, ou ainda em organizações não governamentais, associações, cooperativas, sindicatos, prisões, centros de direitos humanos, e outros espaços que congreguem intenções e ações de serviços público e comunitário aos cidadãos em geral.(UNEMAT, 2013, p. 40).

No estágio curricular como campo de conhecimento, a prática pedagógica está organizada de modo que orienta o trabalho educativo em espaços não escolares e tem como pressuposto que a articulação entre a teoria e prática, se manifesta por meio das vivências, experiências e saberes de sua trajetória acadêmica em seu fazer pedagógico, durante o estágio.

Essas articulações são (im)possibilitadas por meio de diferentes metodologias, ferramentas que viabilizam as interações com vistas a realização do processo de ensino aprendizagem mais consequente e efetivo? Daí decorrem, a vontade e necessidade de investigar a prática pedagógica na Disciplina de Estágio Supervisionado III do curso de Pedagogia mediada pelas tecnologias com destaque para a ferramenta de Web-conferência como um dos recursos de maior e melhor interação entre professor, tutores e acadêmicos.

Para a realização dessa tarefa, o objetivo desse estudo é apresentar uma

experiência que explicitam as articulações (im)possibilitadas por meio das metodologias e ferramentas de web-conferência com vistas as interações do processo de ensino aprendizagem do Estágio Supervisionado no curso de pedagogia na modalidade à distância. Para tanto, delineamos os seguintes objetivos específicos: compreender o papel da articulação entre a gestão político pedagógico do curso e o processo de ensino e aprendizagem; perceber as principais dificuldades e limitações apresentadas pelos alunos; promover a interação via web-conferência no formato Webinar (em tempo real e/ou contínuo) como alternativa de melhor operacionalização do Estágio; motivar os alunos no desenvolvimento do estágio com o público alvo diverso.

Desse modo, apresentamos a experiência das ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em que oportunizaram discussões e reflexões oriundas das interações entre professor, tutores (presenciais e a distância) e alunos durante as web-conferências realizadas com o intuito de sanar as dúvidas geradas no processo de operacionalização do estágio.

## **2 | EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NA UNEMAT**

Desse modo, apresentamos a experiência das ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em que oportunizaram discussões e reflexões oriundas das interações entre professor, tutores (presenciais e a distância) e alunos durante as web-conferências realizadas com o intuito de sanar as dúvidas geradas no processo de operacionalização do estágio.

Pimenta (2012, p. 45) esclarece que "o estágio ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade". A ação docente, na perspectiva da práxis, assume um papel fundamental no processo formativo e suscita a necessidade de um trabalho comprometido reflexivamente com a formação e o desenvolvimento profissional, transformadora da realidade social, através do ensino na modalidade à distância.

Assim, a primeira inquietação que se coloca diz respeito ao modo como o trabalho pedagógico deve ser organizado para que o estágio supervisionado possa contribuir com a formação inicial do pedagogo e propiciar a produção, socialização e acesso aos saberes e conhecimentos sobre a docência em espaços educativos não escolares, orientados pelos princípios da Educação Não Formal que se destacam nos movimentos sociais:

A igualdade é ressignificada com a tematização da justiça social; a fraternidade se

retraduz em solidariedade; a liberdade associa-se ao princípio da autonomia – da constituição do sujeito, não individual, mas autonomia de inserção na sociedade, de inclusão social, de autodeterminação com soberania. Finalmente, os movimentos sociais tematizam e redefinem a esfera pública, realizam parcerias com outras entidades da sociedade civil e política, têm grande poder de controle social e constroem modelos de inovações sociais (GOHN, 2011, p. 337).

A ação docente situada na perspectiva da justiça social, solidariedade e autonomia, envolve a compreensão de outros modos de pensar a educação e, conseqüentemente, o processo de ensino e aprendizagem. Envolve perceber os interlocutores como sujeitos de saberes, de direitos e deveres, que são socialmente situados e engajados por melhores condições de vida e lutas coletivas para o exercício da cidadania.

Outra inquietação em destaque, diz respeito à realização de estágio em espaços não escolares, que lida com saberes oriundos das necessidades de uma comunidade ou grupo, mas, não só, também com aqueles saberes que são forjados no processo de resistência contra a exclusão social, cultural, educacional, dentre outras. Tal contexto, coloca aos estagiários, constantes desafios.

Desse modo, vale questionarmos: quem são os sujeitos que compõem determinado grupo ou comunidade; quais são as necessidades educativas; que luta empreendem; existe um currículo que atenda tais expectativas; quais procedimentos e tecnologias são necessárias ao processo de ensino e aprendizagem.

São essas e tantas outras questões e incertezas, que se colocam para a realização do estágio em instituições educativas não escolares as quais desempenham um papel social e educativo na comunidade tais como: projetos comunitários, APAE, hospitais, associações, cooperativas, organizações não governamentais, centros de direitos humanos, entre outros espaços que congreguem intenções e ações de serviços públicos e comunitários aos cidadãos em geral.

Nesse contexto, a organização do trabalho didático-pedagógico na disciplina de estágio focaliza o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva em que as interações vivenciadas nas dinâmicas internas da disciplina enquanto instrumentação teórico-prática, estabeleçam um forte vínculo com as práticas sociais e educativas realizadas nos contextos não escolares.

Ademais, os referidos espaços contam com atividades pedagógicas planejadas e desenvolvidas, onde se atenda a comunidade, independente de faixas etárias e de nível de escolarização. Sabemos, portanto, que uma prática de ensino com múltiplos modos de formação da identidade profissional do/a educador/a é de suma importância para esta etapa formativa que visa a profissionalização docente, sobretudo, na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, dentre outros.

O atendimento a uma formação multifacetada encontra-se ancoragem na Resolução n. 01/2006, que estabelece as diretrizes para a formação do pedagogo:

Compreende-se à docência como ação educativa e processo pedagógico

metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais envolvem conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, marcado pelo diálogo entre sujeitos com diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006).

Dessa forma, enfrentamos o desafio de refletir sobre o planejamento e organização do trabalho pedagógico de modo que leve em consideração os conhecimentos e as práticas pedagógicas aliadas aos contextos não formais, em que o período do estágio se constitua o espaço educativo capaz de promover uma ação dialógica entre todos/as que produzem e vivenciam os saberes e fazeres cotidianamente.

Para dar conta dessa tarefa, a primeira etapa da disciplina se constitui da apresentação e discussão do Plano de Ensino da disciplina. Este momento é constituído de leitura e destaques dos pontos principais da Resolução n. 029/2012 □ CONEPE que dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT e os documentos oficiais que norteiam a organização do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Neste momento, também acontece a descrição dos aspectos: físicos, administrativos e pedagógicos das referidas instituições não escolares e aspectos relevantes para a construção da introdução do Relatório Final de Estágio, assim como a observação dos aspectos gerais dos espaços não escolares e das questões específicas do trabalho das realidades locais, tomando como referência a prática pedagógica desenvolvida pelos educadores sociais e dos colaboradores que atuam nos espaços educativos não escolares.

Após o conhecimento prévio do espaço, passamos ao momento de elaboração da proposta pedagógica e/ou do Plano de Atividades que carrega a orientação de ser apresentada e discutida com o educador social e/ou equipe pedagógica do espaço não escolar em reunião específica para essa finalidade, e, posteriormente enviada à professora da disciplina.

A segunda destina-se ao processo denominado de fundamentação teórica constituída de estudos e discussões de textos que abordam a Educação não Formal e as práticas educativas em espaços não escolares. Esses estudos embasam teoricamente à compreensão dos conceitos de educação Formal, Não formal e informal, além de fornecer os elementos teórico-práticos necessários à construção e elaboração da proposta pedagógica que será desenvolvida durante o estágio, bem como possibilitar reflexões para o relatório dos estagiários.

A terceira corresponde à etapa de orientação, operacionalização e acompanhamento do estágio, nas fases de observação/monitoria e de regência que são realizadas atendendo à preparação e preenchimento dos formulários e documentos para formalização dos espaços/tempos de realização do estágio, bem como o início da fase de observação/monitoria, que deve atentar para a leitura do Projeto Político

Pedagógico das instituições, Regimentos e das informações disponibilizadas pelos educadores sociais parceiros dos espaços não formais.

As leituras serviram para compreender a dinâmica interna de funcionamento do espaço e orientar o trabalho educativo, assim como fundamentar o relatório de estágio, a partir do conhecimento e compreensão de quem são os sujeitos que compõem determinado grupo ou comunidade em que está se realizando o estágio. Assim como também, identificar as necessidades educativas daquele grupo e as lutas que empreendem. Tal conhecimento possibilita delimitar tanto os saberes quanto os aspectos metodológicos que atendam aquela comunidade ou grupo.

Por fim, a etapa de Regência que se realiza após o conhecimento e anuência da proposta pedagógica, pelos tutores presenciais, que farão o acompanhamento e supervisão do grupo de estagiários diretamente nos espaços educativos não escolares, auxiliados pelos educadores sociais parceiros que atuam, cotidianamente naqueles espaços.

Nesta fase, compreende também, a descrição das atividades desenvolvidas. Além da proposta pedagógica, o grupo de estagiário realiza, diariamente, uma descrição analítica das atividades desenvolvidas, apontando o que foi trabalhado, os pontos fortes, as fragilidades percebidas, ou o que não deu certo, ou não deu tempo e o que mais se destacou, ou seja, os principais aspectos da práxis, pois tais informações auxiliarão na elaboração do relatório final de estágio, mas, sobretudo, produzirá reflexões de sua práxis que poderão auxiliá-lo nas próximas atividades pedagógicas e, possivelmente, contribuir mais efetivamente para a formação inicial e o exercício profissional.

E por último, a elaboração do Relatório Final. Este instrumento é constituído de Fundamentação Teórica e constam os aspectos conceituais que diferenciam as ações dos espaços não escolares, as finalidades educativas do espaço, além de uma descrição analítica das ações educativas realizadas em espaços não escolares que foram percebidas e apreendidas durante as fases de observação, monitoria e regência.

A elaboração do Relatório Final de Estágio atende aos critérios de fundamentação teórica em que constam aspectos conceituais abordados pelos autores, as resoluções sobre o Estágio, bem como as informações obtidas sobre a perspectiva educativa do espaço contidas no Projeto Político Pedagógico (PPP), no Regimento ou coletadas informações oralmente com os parceiros que trabalham nesses espaços. Estes Relatórios são enviados preliminarmente para a correção e apontamentos pela professora de estágio.

Durante o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação da aprendizagem ocupa um espaço de centralidade, constituído das interações realizadas por meio dos feedbacks e das atividades desenvolvidas, possibilitando ao docente da disciplina, retomar, sempre que possível, orientações que possam dirimir dúvidas ou dificuldades expressas pelos(as) alunos(as), seja por meio das ferramentas de mensagens, chats,

fóruns, e-mails, web-conferências.

A organização da disciplina descreve a avaliação em três momentos distintos, mas complementares: a primeira nota é constituída da Atividade Campo que compreende a fase de observação/monitoria do aluno na instituição com os respectivos documentos de registro de desenvolvimento do Estágio.

Para isso, contamos com a colaboração dos tutores presenciais de cada polo, bem como dos tutores a distância para auxiliar nas orientações e correção dos documentos. O que permite indicarmos alguns aspectos a ser considerados ao acompanhamento e realização da atividade, pois este é o momento em que os estagiários conhecem o espaço, participam das atividades, coletam informações sobre as atividades educativas e planejam a proposta pedagógica para a regência.

Destacamos que é importante observar e avaliar o zelo no tratamento das questões relativas à organização e gestão educacional e à prática pedagógica; participação nas atividades de grupo; elaboração da proposta pedagógica que deve apresentar clareza dos objetivos, conteúdos, adequação e relevância da metodologia/recursos didáticos e da avaliação.

A segunda nota está constituída pela execução da Proposta Pedagógica na fase de Regência. Esta etapa é compreendida como o momento de desenvolvimento da proposta pedagógica. Portanto, é importante que os tutores presenciais e educadores sociais parceiros, observem e avaliem as ações educativas, levando-se em consideração o domínio de conteúdo; a postura pedagógica/comunicação e direção de classe; assim como a interação com os participantes e capacidade de iniciativa.

Já a terceira nota é constituída da elaboração do Relatório Final. Nesta atividade, é necessária uma linguagem formal, contendo os aspectos da fundamentação teórica dos autores estudados, dados do PPP, ou do regimento da instituição, dados da observação e regência, e anexos (plano de atividades/proposta pedagógica, fichas de registros de observação e regência).

### **3 | EXPERIÊNCIA DE WEB-CONFERÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

A organização didático-pedagógica da disciplina de Estágio Supervisionado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é constituída de vídeoaulas, fórum de discussão, espaços de interações entre professor, alunos e tutores de maneira individual (via mensagens) e coletivamente nos encontros virtuais, nas mensagens coletivas destinadas aos polos, de materiais pedagógicos e documentos oficiais que orientam o Estágio.

Todas essas interações são possíveis porque a modalidade a distância se utiliza das tecnologias que possibilitam as interações e interatividades e, desse modo, mediam a organização didático-pedagógica no que diz respeito aos procedimentos

de uso das ferramentas e às interações entre os sujeitos no AVA, por meio de e-mails, mensagens, encontros virtuais que são possíveis em decorrência da existência de um técnico de TI que auxilia e viabiliza tais procedimentos.

Neste estudo, delimitamos a web-conferência como um dos recursos utilizados no processo de ensino e aprendizagem do Curso de Pedagogia na educação a distância da Unemat, que possibilitou uma efetiva interação entre os participantes sanando dúvidas dos alunos e tutores em relação aos aspectos teóricos, metodológicos e operacionais do Estágio Supervisionado com foco em espaços não escolares.

O sucesso das web-conferências se respaldou nas interações qualitativas viabilizadas pelas tecnologias considerando que nas cidades em que a banda de internet é baixa, a equipe gestora orienta aos alunos que se reúnam no Polo de Apoio Presencial e com o auxílio de Tutores Presenciais usem apenas um computador com caixa de som e projetor multimídia para participarem da Web-conferência de Estágio.

As web-conferências (aula virtual) são previamente agendadas e acontecem após o tempo suficiente para que os alunos e tutores presenciais assistam as vídeoaulas, verifiquem os documentos oficiais de Estágio regidos pela Universidade a respeito do registro das atividades de Estágio e leitura do referencial teórico.

Após o contato inicial com a disciplina, é realizada a aula virtual, que se utiliza de slides com os principais conceitos do conteúdo que envolve a disciplina, bem como, sobre a construção e os elementos que devem conter a proposta pedagógica, levando os alunos a refletirem sobre o espaço (com quem estamos falando e quais são sujeitos/interlocutores) e a partir das dúvidas apresentadas nas mensagens dos alunos e tutores. Concomitante aos questionamentos, a professora e as tutoras a distância vão sanando as dúvidas em tempo real.

Em relação a metodologia utilizada na aula virtual, a professora expõe os principais aspectos conceituais que envolvem a disciplina por meio de áudio e o compartilhamento do slide em tela. Na web-conferência optamos por não utilizar a ferramenta de vídeo, pois esta requer um consumo maior de banda de internet, sobretudo nas regiões mais longínquas devido a infraestrutura existente nas cidades onde funcionam os polos. Durante a realização da aula virtual, enquanto alunos e tutores presenciais digitam os questionamentos, a professora apresenta os aspectos conceituais bem como responde as dúvidas. A web-conferência é uma oportunidade de interação entre os alunos, tutores e professora em tempo real, assim a distância se mantém apenas geograficamente e não entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Durante a realização da aula virtual, a professora enfatiza sobre a importância e necessidade de leitura dos textos disponibilizados na disciplina para que dêem atenção aos autores, considerando que,

a educação não formal possui um delineamento metodológico diferente da escolarizada, ou seja, se caracteriza em atividades como: rodas de conversa, discussões, debates, participação coletiva, buscando a emancipação por meio da

formação dos sujeitos. Todos são participantes efetivamente das ações realizadas e a hierarquia se dilui, porém não significa que não exista, mas, ela se manifesta na horizontalidade das relações intersubjetivas, em que todos têm voz e vez. (Professora na Web-conferência).

Ressaltamos que essa postura docente preocupada com os modos de compreender a dinâmica dos processos de produção de saberes nos espaços não escolares se constitui o nó górdio, que desencadeia reflexões sobre as interações realizadas no processo de intervenção na realidade educacional. Daí, porque a professora também destaca sobre a importância da elaboração da proposta pedagógica levar em consideração as vivências, experiências e saberes que emergem das necessidades daquele grupo ou comunidade para que haja aprendizagem. Também destaca como necessário para fundamentar a proposta pedagógica, o uso das contribuições teóricas dos autores, legislações, regimentos e/ou projetos políticos dos espaços como suporte para elaboração e desenvolvimento da proposta.

Na oportunidade, a professora apresenta o levantamento dos espaços não escolares realizado pelos tutores presenciais de cada polo, e manifesta sobre possíveis contribuições de determinados espaços ao processo formativo aos estagiários: Ação Social, CRAS (Assistência Social e Conselho Tutelar), Lar das Crianças, Biblioteca com Brinquedoteca, e Abrigos vinculados a prefeituras, APAE, ONGs, Guarda Mirim, Casa da Sopa uma ação da associação Espírita, Pastoral da Criança, Centro Comunitário (Pastoral da Criança) e demais projetos comunitários promovidos pelas Igrejas, empresas que trabalham com projetos sociais, Associações (Rotary e Lions), Cooperativas, Organizações não Governamentais, Centros de Direitos Humanos, Projetos para os Ribeirinhos e Pescadores, Movimento Sem Terra, entre outros espaços que congregam intenções e ações de serviço público e comunitário aos cidadãos. Nesses “espaços concretos de formação com aprendizagem de saberes para a vida em coletivos”, conforme apresenta Gohn (2009, p.32) se manifestam saberes, anteriormente invisíveis, que são igualmente importantes no processo formativo do pedagogo.

Quanto às orientações em relação ao registro no caderno de campo, a professora versa sobre a importância de se refletir sobre as discussões oriundas das ações desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem, procurando abordar as experiências e situações que constituem tempo e espaço, que foram exitosas, situações de fragilidades teórico-metodológicas, dificuldades encontradas e mecanismos utilizados para superação ao processo de ensino e aprendizagem. (Professora na Web-conferência).

Outro aspecto que merece destaque na aula virtual, diz respeito ao modo enfático que a professora refere-se à necessidade de compromisso do acadêmico com a sua formação, bem como com a Universidade que lhe oportuniza o acesso ao ensino superior:

O trabalho nesses espaços não escolares é importante e requerem que os estagiários, sejam “ousados e que tenham engajamento político com compromisso com a sociedade, com o crescimento das pessoas, deixando as marcas positivas da Universidade, pois, esta tem uma linda história de atuação em nosso Estado”.

(Professora na Web-conferência).

Nesse encontro virtual, foi possível perceber que a professora, em vários momentos, realiza um chamamento aos alunos sobre a importância da EaD que oportuniza o acesso a educação superior sem as barreiras da distância, considerando que esse momento é possível realizar um diálogo direto em que soluciona ou esclarece as dúvidas de uma parcela expressiva de alunos não consegue ou não se empenham na leitura das orientações, por isso, a web-conferência torna-se um dos recursos mais dinâmicos, pois acontece em tempo real e produz maior alcance e atendimento às dificuldades apresentadas.

A realização da web aula possui esse dinamismo, porque o professor dispõe de auxílio do técnico de TI que realiza os checklist e averigua a qualidade da comunicação com antecedência, e, além disso, acompanha todo o processo interagindo com os alunos, tutores presenciais e a distância e professor no suporte às intercorrências oriundas das tecnologias que possam interferir na qualidade da comunicação. Posteriormente, o técnico da TI disponibiliza a aula gravada por meio de um link na disciplina no AVA, o que permite, sempre que se faz necessário, o acesso pelos alunos e tutores, realizar a revisão de acordo com as suas necessidades.

Esse relato de experiência com base na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado com foco nos espaços não escolares, no curso de Pedagogia, ancora-se na perspectiva de educação não-formal que amplia as possibilidades de realização de um processo de ensino aprendizagem que vislumbra a formação dos sujeitos na perspectiva da autonomia, emancipação e formação política, conforme nos esclarece Gohn (2009)

[...] aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica, etc.

(GOHN, 2009, p. 31).

Esses modos diferenciados de ensinar e aprender parte da compreensão de que os sujeitos são situados histórica e socialmente, portanto possuem vivências e experiências que possibilitam realizar ações organizadas que atendam necessidades individuais e coletivas em diferentes frentes. Essa leitura da realidade produz um movimento na dinâmica de operacionalização do trabalho educativo que vai além do currículo prescrito para as escolas e dialoga com outras dimensões da realidade

social, que segundo Gohn (2009, p. 31) são “igualmente produtoras de saber, vieram à tona, tais como as que advêm do mundo das artes, do “mundo feminino”, do corpo das pessoas, das religiões e seitas, da cultura popular, das aprendizagens do cotidiano”, etc.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado com foco nos espaços não escolares realiza o trabalho educativo na perspectiva de complementaridade da educação escolarizada. Organiza o trabalho didático pedagógico de maneira que possibilite emergir e valorizar os saberes resultantes dos “processos de autoaprendizagem e aprendizagem coletiva adquirida a partir da experiência em ações organizadas segundo os eixos temáticos: questões étnico-raciais, gênero, geracionais e de idade, etc.” (GOHN, 2009, p.31).

As práticas pedagógicas desenvolvidas nos espaços de Educação Não Formal estão orientadas para aprendizagens que envolvam aspectos subjetivos, cognitivos, habilidades corporais, técnicas, manuais etc., que contribuem para o processo formativo de modo que possa atuar também em espaços não escolares.

O relato de experiência ora apresentado tomou as vivências e experiências desenvolvidas nas práticas pedagógicas durante a realização do estágio, em que explicitam as articulações teórico-metodológicas por meio da ferramenta de web-conferência com vistas às interações do processo de ensino e aprendizagem do Estágio Supervisionado no curso de pedagogia na modalidade à distância, apresentando avanços significativos no processo de ensino e aprendizagem, nas trocas interativas utilizadas no Ambiente Virtual.

Dessas interações foi possível compreender o papel da articulação entre a gestão político pedagógico do curso e o processo de ensino e aprendizagem ao manter o canal de interação aberto às conversas educativas, dúvidas e orientações para a realização mais efetiva e comprometida do estágio supervisionado.

As web-conferências permitiram-nos direcionar com mais eficácia à constituição dos grupos para realização do estágio, definição dos espaços, bem como questões relativas à elaboração da proposta pedagógica e relatório final de estágio. Também foi possível perceber as inseguranças dos estagiários em relação a realização ao processo de intervenção na realidade educacional, porém, com a web-conferência facilitou na orientação a esse respeito.

Nesse sentido, podemos inferir que as interações proporcionadas pelo sistema de web-conferências permitiram estabelecer maior relação com os alunos quanto as experiências vividas em relação aos aspectos teóricos, metodológicos e operacionais durante o Estágio Supervisionado com foco em espaços não escolares, por ser uma ferramenta dinâmica que proporciona a interação em tempo real entre os envolvidos.

Percebemos que o objetivo da web-conferência foi alcançado por sanar as dúvidas dos estagiários e proporcionar maior diálogo sobre o processo pedagógico, teórica e documental que requer a disciplina de Estágio. Confirmamos pela própria web-conferência através da manifestação dos acadêmicos, dos tutores e dos professores de que a web-conferência é um recurso tecnológico imprescindível ao processo de ensino e aprendizagem na modalidade de educação a distância, permitindo superar as barreiras impostas pela distância geográfica e fortalecendo a interação entre alunos-professores-tutores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Diário Oficial da União. Brasília: 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social.** Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009

\_\_\_\_\_. Maria da Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade.** Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 47 maio-ago. 2011.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S. **Estágio e Docência.** São Paulo, Cortez, 2012.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Kelly Cristina Campones** - Mestre em Educação ( 2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-482-5

